



EI... ESSE “COF-COF” PODE SER TUBERCULOSE!

Rita Terezinha de Oliveira Carneiro¹; Daniela Gonçalves Santos Galvão²; Josenilda Marques de Jesus³; Rainaa Cabé de Assunção⁴; Thais de Souza Sá Teles⁵

¹Doutoranda em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa (PgBSMI/FIOCRUZ-BA); FAMAM, ritatezinha@gmail.com; ²Graduanda em Biomedicina, Centro Universitário Estácio Bahia, dannielagalvao@hotmail.com; ³Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Estácio Bahia, josenildamarquesj@outlook.com; ⁴Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Estácio Bahia, raianacabe@gmail.com; ⁵Graduada em Biomedicina, Universidade Católica de Salvador, tais.teles@ucsal.edu.br.

A tuberculose (TB) é considerada um grave problema de saúde pública devido à sua associação com condições de vulnerabilidade socioeconômica; pela rápida dispersão do *Mycobacterium tuberculosis* (Mtb) e por seus expressivos índices de morbi- mortalidade. Em 2018, foram oficialmente notificados 10,4 milhões de casos novos e 1,3 milhões de óbitos em sua decorrência. Até o presente momento, a TB se configura como a principal causa de óbito por doenças infectocontagiosa por único agente. O Brasil se insere entre os 30 países que apresentam alta carga de TB e Salvador-Bahia é a 4ª capital brasileira em número absoluto da doença, cuja distribuição ocorre assimetricamente ao longo do seu território. Estudos preliminares evidenciaram que os casos de TB se concentram nos bolsões de pobreza, i.e: bairros caracterizados pelas péssimas condições de habitação e infraestrutura dos seus moradores. Esses locais também oferecem condições para evolução e dispersão das linhagens e, portanto, requerem ações mais efetivas no sentido de diagnosticar, combater e tratar a TB. A proposta desse trabalho é justificada por seu caráter socioeducativo. Nosso objetivo é promover ações educativas em escolas de Ensino Fundamental e Médio em bairros de Salvador-Bahia com maior carga de TB. A metodologia consistiu de atividades educativas e lúdicas em escolas públicas de Ensino Fundamental e Médio em dias e horários pré-agendados com suas respectivas direções. De março a julho de 2019 foram visitadas 2 escolas em diferentes bairros com alta carga de TB, nas quais foram realizadas rodas de conversa e atividades lúdicas sobre os sintomas de TB; a importância de diagnosticar precocemente a doença e sobre a eficácia da adesão ao tratamento anti-TB para fins de obtenção da cura. Não foram aplicados métodos para analisar o alcance dessas ações. Todavia, a literatura aponta que práticas de natureza educativa são extremamente necessárias, especialmente para a população mais susceptível ao contágio, e seus resultados tem impactos diretos e positivos na busca ativa dos novos casos e na sensibilização para a completude no tratamento dos pacientes já diagnosticados com TB.

Palavras-chave: Educação. Ensino Médio. Saúde Pública. Tuberculose. Práticas educativas.